

SESSÃO 2 – 28 DE MARÇO

Tema: *Intervenções dos Representantes dos Países Lusófonos
Angola, Moçambique, Cabo Verde, Macau e Timor-Leste*

Coordenadores: Dr. Francisco Gomes da Costa e Evanildo Bechara

POLÍTICAS PARA A LÍNGUA

Dr. Antônio Gomes da Costa
Real Gabinete Português de Leitura

Além dos filólogos e professores do Brasil e de outras partes do mundo que participaram do I Colóquio Internacional promovido pelo Liceu Literário Português, a Comissão Organizadora houve por bem convidar representantes de Angola, de Moçambique, de Cabo Verde, de Timor-Leste e de Macau para participarem da iniciativa, com o objetivo de juntar às apresentações sobre assuntos técnicos constantes do programa do Colóquio, a cargo de especialistas, uma visão do estado da Língua Portuguesa em cada um dos países – e ao mesmo tempo, darem a conhecer as políticas que os respectivos governos estão a seguir para melhorar o ensino e a difusão do vernáculo.

As intervenções desses representantes despertaram bastante interesse, como era natural. Primeiro, por terem apontado os desafios que o Idioma enfrenta em cada lugar, desafios esses que vão desde o ensino nas escolas à resistência dos dialetos, ou das peculiaridades da situação de Macau, mais visíveis com a transferência da administração do território para a China, ao empenho singular das autoridades de Timor-Leste, que, não obstante as duas décadas da ocupação pela Indonésia e de haver uma geração que não aprendeu a falar Português, resolveram eleger e adotar como Língua oficial da jovem república o idioma de Camões.

Por outro lado, as análises desses representantes deixaram bem claro dois aspectos dos quais depende, em grande parte, o futuro da Língua em cada território. Um, é a vontade política dos governos e em que grau se manifesta. É que se não houver o empenho dos responsáveis em investir no ensino da Língua, se não se ampliar o número das escolas, se não se facilitar a edição e distribuição dos livros, se não houver professores e metodologias apropriadas a

cada estágio de desenvolvimento – corre-se o risco, pelo menos em alguns países, de não se alargar o império da Língua e até o de vermos cada vez mais reduzido ou contaminado por causas endógenas e exógenas. Tem de existir uma firme determinação dos governos no sentido de estabelecer políticas de valorização e defesa do Idioma, meios de o prestigiar e formas de o enriquecer com as variáveis específicas de cada país. No fundo, estarão a vincar um traço da identidade nacional, talvez o mais profundo e permanente.

O segundo aspecto que foi bem sublinhado nas intervenções dos representantes dos vários países lusófonos foi a necessidade de ampliar, por parte do Brasil e de Portugal, a cooperação para poderem expandir o ensino da Língua, a sua prática e o seu uso. Tanto os países africanos como Timor-Leste enfrentam problemas complexos para o desenvolvimento. E os seus dirigentes têm prioridades nacionais, que vão desde o combate à pobreza até à criação de empregos, da construção de infra-estruturas à fixação de famílias no interior. Daí que, muitas vezes, problemas como o do ensino do idioma ou estratégias para travar o avanço de língua e culturas estrangeiras e a distorção causada pelos dialetos locais, fiquem relegados para segundo plano. E existe ainda a idéia em muitas das novas repúblicas emergentes, como ficou claro nas críticas apresentadas, que as questões e as responsabilidades maiores relacionadas com a Língua devem ser assumidas por Portugal e pelo Brasil.

Mesmo que caiba às jovens repúblicas fazer a sua parte, não há dúvida que na situação atual perderemos muito se não houver a disposição de brasileiros e portugueses de investir, quer em recursos humanos, quer em meios materiais, num grande projeto que tenha como centro e como foco a Língua Portuguesa e a sua dimensão universal.

Conferencistas – Representantes de Portugal:

Aníbal Pinto de Castro
Jorge Moraes Barbosa
Sebastião Tavares de Pinho

Conferencista – Representante de Moçambique:

Antonio Manuel de A. B. Aresta

Conferencista – Representante de Cabo Verde:

Manuel Brito Semedo

Conferencista – Representante de Angola:

Victor Kajibanga

Conferencistas – Representantes de Macau:

José Lobo do Amaral (Vice Presidente Inst. Internacional de Macau)

Jorge Rangel (Presidente Inst. Internacional de Macau)

Conferencistas – Representantes de Timor-Leste:

Paulo Pires

Domingos de Souza



Da esquerda para a direita

Jorge M. Barbosa, Albertina Cunha, Leodegário Azevedo, Dirce Carvalho e Silva, Nélia Bastos, Antônio Gomes da Costa.